

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE GIRASSOL EM  
DUAS REGIÕES FISIOGRAFICAS DO RIO GRANDE DO SUL

Nídio A. Barni, Valdemar Zanotelli, Gilmar Sartori, Joel C. Gonçalves e José E. da Silva Gomes (IPAGRO - Fundação de Pesquisa Agropecuária do RS, Porto Alegre, RS).  
Ivo O. Mendes (Cooperativa Triticola de Encruzilhada do Sul, Encruzilhada do Sul, RS).

RESUMO

O cultivo do girassol (*Helianthus annuus* L.) está sendo reintroduzido no Rio Grande do Sul. O girassol pertence a família das compostas e é originário do continente americano. A maior utilização do girassol está no aproveitamento dos grãos (aquênios) que constituem-se em matéria-prima para a obtenção de uma série de subprodutos de grande importância econômica, embora seja também cultivado como planta medicinal, melífera, melhoradora de solo e ornamental.

Para dar sustentação ao fomento e à expansão do cultivo dessa oleaginosa no sul do País há necessidade de se dispor de cultivares de potencial produtivo elevado.

Quarenta e uma cultivares de girassol (híbridos e populações) foram avaliadas em 14 experimentos, em duas épocas de semeadura nas regiões fisiográficas da Depressão Central e Serra do Sudeste do Estado do Rio Grande do Sul, durante as estações de crescimento de 1984/85 a 1987/88. Em cada um dos experimentos participaram entre onze a dezesseis cultivares.

Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições, avaliando-se o rendimento de grãos, estatura de planta, população de plantas na colheita, diâmetro do capítulo e duração dos subperíodos e ciclo de desenvolvimento de cada cultivar, em semeaduras de agosto, setembro e outubro.

As cultivares híbridas apresentaram grande uniformidade na estatura das plantas e na duração dos subperíodos de desenvolvimento.

As cultivares DK-180, Contisol, Conti-422, Semente Branca, Rumano P-4, Conti-711, C.Q. 0102, Arburg P-113-HS e Arburg V-183-HS apresentaram os melhores desempenhos com rendimentos oscilando entre 1.505kg/ha a 2.344kg/ha na média de anos, locais e épocas de semeadura. As cultivares tardias e médias evidenciaram maior estabilidade produtiva em relação às precoces, sobressaindo-se a DK-180.

A semeadura do girassol no mês de agosto apresentou os rendimentos mais elevados, aumentou a duração do ciclo vegetativo e possibilitou a colheita das cultivares precoces no início de dezembro no município de Viamão (Região Fisiográfica da Depressão Central), em relação à semeadura de meados de setembro, ou mais tardia.

A temperatura média do ar mais baixa devido à antecipação da época de semeadura representou a causa determinante do alongamento do ciclo vegetativo de todas as cultivares da oleaginosa avaliadas. Na localidade de Encruzilhada do Sul este efeito foi ainda mais pronunciado em razão de estar inserida numa região climaticamente mais fria do que a região de Viamão, face à maior latitude e, principalmente, à altitude mais elevada.

**Termos para indexação:** Cultivares de girassol, desempenho, adaptação.

**Título:** Relação Hídrica e Fenológica de Cultura em Dourados-MS

**Autores:**

Amaury de Souza,  
Departamento de Física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-79069-Campo Grande-MS.  
Cristiane Rodrigues de Oliveira, Marcelo Lauretto  
Bolsista de Iniciação Científica do CNPQ

As curvas médias semanais da Precipitação pluvial e da evapotranspiração potencial serviram para o estabelecimento da estação de crescimento da cultura de arroz, feijão e milho na microrregião de Dourados-MS. Com base nos resultados determinou-se a duração da estação de crescimento, da estação chuvosa, úmida, pré-úmida e pós-úmida. Analisou-se também as condições hídricas sobre fases fenológicas das culturas mencionadas.

Os dados diários de precipitação pluvial, temperatura mínima e máxima e umidade relativa para a microrregião de Dourados foram fornecidos pelo 9 DNEMET/MS para o período de 1979 a 1989.

A estimativa de evapotranspiração potencial (ETP) foi feita utilizando-se o modelo de Linôcre (3)

utilizando-se do critério proposto por Frère e Popov (2), determinou-se a estação de crescimento para as culturas em estudo, considerando uma capacidade de armazenamento de água no solo de 30mm.

Os dados das culturas foram estimados segundo Doorenbos e Kassan (1), Vieira (5), Morais et al: (4) e Yoshida (6) por meios de informações locais. Para a cultura do milho (*Zea Mays* L.) considerou-se uma duração média de 20, 55, 100 e 115 dias para o início da fase vegetativa, florescimento (pendoamento), grãos formados e colheita, respectivamente. A cultura do feijão (*Phaseolus Vulgaris* L.) estabeleceu-se que os estádios fenológicos de floração, maturação e colheita ocorrem com 40, 70 e 80 dias, respectivamente. Adotou-se para o arroz um período médio de 10, 74 e 130 dias para a ocorrência da emergência, floração e maturação.

A duração média da estação de crescimento de Dourados foi de 36 semanas (253 dias) (27/agosto-02/setembro a 07-13/março). O total de precipitação durante a estação de crescimento foi de 1349.4mm. As precipitações nas semanas 37 (10 a 16 de setembro), 40 (01 a 07 de outubro), 46 (12 a 18 de novembro), 48 (26 de novembro a 02 de dezembro), 06 (05 a 11 de fevereiro), 10(05 a 11 de março), 15 (09 a 15 de abril), 19mm; 28.9mm; 22.6mm; 29.1mm; 23.2mm; 25.6mm; 20.9mm, enquanto a evapotranspiração potencial neste período foram de: 29.8mm; 32.7mm; 31.5mm; 33.7mm; 27.9mm; 28.1mm; 28.3mm, tornando-se